

Anorexia e Bulimia na Adolescência

Anorexia and Bulimia in Adolescence

Anorexia y Bulimia en la Adolescencia

Recebido: 18/09/2023 | Revisado: 01/10/2023 | Aceitado: 03/10/2023 | Publicado: 06/10/2023

Débora Iara de Sepedro Delmondes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5393-8828>
Faculdade Centro de Ensino Unificado do Piauí, Brasil
E-mail: deborasepedro@gmail.com

Franciane Gomes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5910-8564>
Faculdade Centro de Ensino Unificado do Piauí, Brasil
E-mail: francianegomes407@gmail.com

Julia Beatriz Mendes e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6635-9580>
Faculdade Centro de Ensino Unificado do Piauí, Brasil
E-mail: juliabea2612@gmail.com

Rebeca Carvalho de Sousa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7434-2589>
Faculdade Centro de Ensino Unificado do Piauí, Brasil
E-mail: rebecasantos.ny@gmail.com

Sara Cavalcanti Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3795-7431>
Faculdade Centro de Ensino Unificado do Piauí, Brasil
E-mail: sara.cavalcanti@ceupi.edu.br

Resumo

Objetivo: compreender as principais características da anorexia e bulimia em adolescentes, por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, além de explicar que um diagnóstico precoce e uma abordagem familiar são fundamentais para resultados positivos em longo prazo. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, a partir dos artigos escolhidos teve seus resultados analisados e discutidos, apresentada a revisão do conteúdo abordado. De acordo com os seguintes critérios de inclusão: no idioma português, tendo como assunto principal Anorexia E bulimia na adolescência; 07 artigos foram selecionados da base de dados do Google Acadêmico e SciELO. **Resultados:** o presente estudo observou que uma relação entre a baixa autoestima, insatisfação corporal, influência da mídia, aspectos sociais e familiares são aspectos que influenciam os transtornos alimentares, em especial a anorexia e a bulimia. O tratamento psicológico para pacientes com anorexia e bulimia tem como objetivo ajudar o indivíduo a lidar com seu sofrimento emocional.

Palavras-chave: Anorexia; Bulimia; Adolescente.

Abstract

Objective: to understand the main characteristics of anorexia and bulimia in adolescents, through a qualitative literature review, in addition to explaining that an early diagnosis and a family approach are essential for positive long-term results. **Methodology:** this is a qualitative bibliographic review, based on the selected articles, their results were analyzed and discussed, and a review of the content addressed was presented. According to the following inclusion criteria: in Portuguese, having as main subject eating disorder; 07 articles were selected from the Google Scholar and SciELO databases. **Results:** the present study observed a relationship between low self-esteem, body dissatisfaction, media influence, social and family aspects are aspects that influence eating disorders, especially anorexia and bulimia. The psychological treatment for patients with anorexia and bulimia aims to help the individual cope with their emotional distress.

Keywords: Anorexia; Bulimia; Adolescent.

Resumen

Objetivo: comprender las principales características de la anorexia y la bulimia en adolescentes a través de una revisión bibliográfica cualitativa, además de explicar que un diagnóstico temprano y enfoque familiar son fundamentales para obtener resultados positivos a largo plazo. **Metodología:** se trata de una revisión bibliográfica cualitativa en la que se analizaron y discutieron los resultados de los artículos seleccionados, presentando una revisión del contenido abordado. Se utilizaron los siguientes criterios de inclusión: en el idioma portugués, con el tema principal de anorexia y bulimia en la adolescencia; se seleccionaron 7 artículos de la base de datos de Google Académico y SciELO. **Resultados;** este estudio encontró que la baja autoestima, la insatisfacción corporal, la

influencia de los medios de comunicación y los aspectos sociales y familiares son factores que influyen en los trastornos alimentarios, especialmente la anorexia y la bulimia. El tratamiento psicológico para pacientes con anorexia y bulimia tiene como objetivo ayudar al individuo a manejar su sufrimiento emocional.

Palabras clave: Anorexia; Bulimia; Adolescente.

1. Introdução

O período da adolescência começa aos onze e termina aos vinte anos (Papalia et al., 2013).

O período da adolescência é marcado pela busca da identidade onde os amigos podem exercer influência positiva ou negativa. Os principais riscos a saúde surgem dos comportamentos, tais como abuso de drogas e transtornos alimentares (Papalia et al., 2013). São mostradas restrições progressivas em dietas que eliminam o consumo de alimentos que podem trazer ganho de peso (Enetério et al, 2019).

A anorexia nervosa trata-se de um transtorno da classe alimentar, onde se têm três características principais: medo intenso de ganhar peso ou de engordar ou comportamento insistente no ganho de peso, restrição persistente do consumo calórico, perturbação na percepção do próprio peso ou da própria forma. O sujeito mantém um peso corporal abaixo daquele minimamente normal para idade, gênero, trajetória do desenvolvimento e saúde física (APA, 2014).

Frequentemente são bons alunos, contudo podem ser deprimidas ou retraídas e assumem comportamentos perfeccionistas e repetitivos. Os sinais de alerta são: dieta determinada e secreta, excesso de exercícios, interrupção da menstruação regular, insatisfação após perder peso, e metas de peso ainda mais baixo após atingir um peso inicial desejado (Papalia et al., 2013).

A bulimia nervosa tem três características principais: auto avaliação impropriamente influenciada pela forma e pelo peso, episódios costumeiros de compulsão alimentar e comportamentos compensatórios inapropriados recorrentes para impedir o ganho de peso. Para se qualificar ao diagnóstico, os comportamentos compensatórios inapropriados devem ocorrer, em média, no mínimo uma vez por semana durante três meses (APA, 2014).

Em um estudo realizado com 3.021 pessoas com idades entre 14 e 24 anos, percebe-se que os sintomas da anorexia nervosa podem ter início precoce na infância, onde apresentou 47% dos casos de anorexia e 42% de bulimia, foi associado à idade início do diagnóstico e sintomas e complicações em maior número associadas no curso dos transtornos alimentares em longo prazo (Treasure et al., 2020).

Existe uma conexão entre o modo da dinâmica familiar e o surgimento do transtorno. Uma dinâmica familiar conturbada acarreta nos pacientes crenças e pensamentos de insatisfação sobre a aparência. Atitudes corporais também incluem avaliação e experiências emocionais negativas com o corpo (Diniz & Lima, 2018).

A assistência oferecida aos pacientes deve se expandir aos familiares. Devem ser consideradas no processo de tratamento, redes de apoio com profissionais treinados para o diagnóstico e intervenções, envolvendo encontros de famílias que vivenciaram experiências semelhantes (Almeida et al, 2017).

Este artigo tem como objetivo compreender as principais características da anorexia e bulimia em adolescentes, por intermédio da revisão bibliográfica qualitativa, além de explicar que um diagnóstico precoce e uma abordagem familiar são fundamentais para resultados positivos em longo prazo.

2. Metodologia

Segundo Brizola e Fatin (2016) a revisão sistemática da literatura é um método de pesquisa que possibilita sintetizar resultados sobre uma determinada temática ou questão, conduzida de maneira ordenada e sistemática seguindo um protocolo pré-estabelecido com o objetivo de guiar desde a definição do problema a ser investigado até a apresentação dos resultados finais.

Segundo Sampaio e Mancine (2007), a etapa da pesquisa de revisão sistemática inicia-se com a definição da questão problema, a qual apresenta o contexto da investigação, versando na seguinte elaboração: Como se comporta as principais características da anorexia e bulimia em adolescentes?

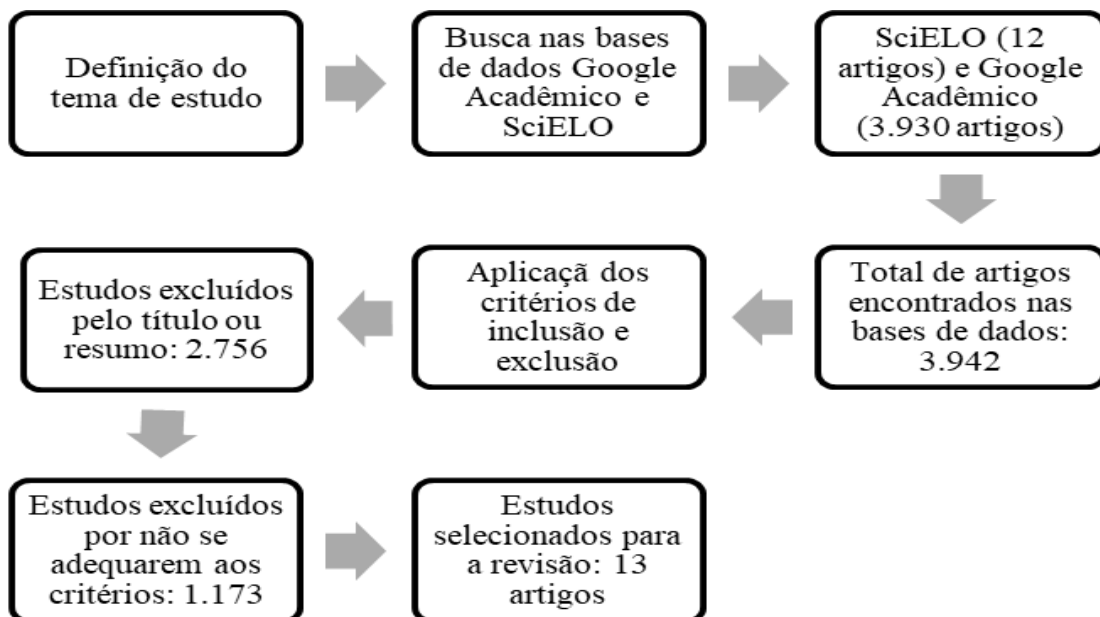
Quanto á execução deste estudo, a identificação do tema baseou-se no Transtorno Alimentar em Adolescentes. Em seguida, ocorreu a identificação dos artigos previamente selecionados, seguindo os critérios de inclusão: no idioma português, tendo como assunto principal Transtorno Alimentar em Adolescentes, entre o período de 2017 a 2022. Sendo os critérios de exclusão: monografias, Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações, revisão de literatura e artigos que não estavam disponíveis na integra. Para esta etapa foi aplicado a equação de busca “anorexia and bulimia and adolescente” nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, sendo encontrados respectivamente 12 e 3.930 manuscritos.

Totalizando 3.942 manuscritos encontrados, foram aplicados os critérios de exclusão e exclusão onde foram excluídos 3.929 manuscritos que se tratavam de Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias, dissertações, revisão de literatura e artigos que não estavam disponíveis na integra. A partir disso, 13 artigos foram selecionados. Todos estavam relacionados á temática e seguiram para a leitura detalhada, e posterior análise. Em seguida, os artigos selecionados tiveram seus resultados discutidos, expondo o conteúdo abordado.

Segundo o artigo primeiro, paragrafo único, alínea seis da resolução CNS 510 de 07 de abril de 2016, que regulamenta pesquisa com seres humanos, dispensa o registro de pesquisa no sistema CEP/CONEP quando a mesma se desenvolve por meio de pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica (Brasil, 2016). Com a finalidade de uma maior compreensão da metodologia escolhida, a seguir foram sistematizadas as etapas da revisão sistemática da literatura utilizada para a elaboração deste estudo.

Na Figura 1, inicialmente, temos a definição do tema de estudo, posteriormente apresentada as bases de dados onde foram selecionados os artigos para compor o presente trabalho, a partir disso foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, onde 14 artigos foram selecionados para a revisão, como está descrito no fluxograma abaixo.

Figura 1 – Fluxograma das etapas para a elaboração do artigo.



Fonte: Autores.

3. Resultados

No Quadro 1, apresentam-se as características das publicações quanto ao ano, título, autores e principais considerações para o tema da pesquisa, sendo todos artigos científicos da base de dados do Google Acadêmico e SciELO. Os dados foram analisados através da análise temática, cujo método é fazer a análise qualitativa de dados para analisar, interpretar, identificar e relatar padrões a partir de dados qualitativos (Souza, 2019).

Quadro 1 - Características das publicações quanto ao ano, título, autores e principais considerações.

Nº	ANO	TÍTULO	AUTORES	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
1	2017	Distúrbios alimentares: bulimia e anorexia.	Almeida et al	Contextos onde a bulimia e anorexia afeta a vida dos pacientes, principalmente os adolescentes.
2	2018	A atuação do psicólogo no atendimento a paciente com anorexia e bulimia nervosa.	Diniz; Lima	O papel da psicologia em entender o contexto familiar em que os pacientes de anorexia e bulimia nervosa estão inseridos para que se tenha resultado relevante ao tratamento.
3	2020	Hábitos alimentares, qualidade de vida e estado nutricional de crianças e adolescentes praticantes de balé.	Reis; Paixão	Foco acerca da presença de transtornos alimentares comumente predominantes em bailarinas; resultante da pressão estética imposta para as mesmas, onde causam-lhes preocupações excessivas sobre seus pesos.
4	2020	Mídia e comportamento alimentar na adolescência	Bittar; Soares	A mídia na adolescência associada ao á menor aptidão física na vida adulta, insatisfação corporal, aumento de peso e comportamentos de risco para transtornos alimentares.
5	2019	Psicologia e transtornos alimentares: produção científica. Sobre anorexia e bulimia nervosa	Enetério et al	Foco na dinâmica familiar dos pacientes e equipe multidisciplinar.
6	2020	Anorexia e bulimia nervosa como transtornos alimentares na adolescência	Pereira; Costa; Aoyama	Características, diferenças e prevenção para as doenças de anorexia nervosa e bulimia nervosa, principais patologias de transtornos alimentares.
7	2020	Instrumentos para avaliar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes	D'ávila; Cás; Mello	A adolescência é marcada por transformações, onde o comportamento alimentar se desenvolve de maneira distinta ao longo dessa fase sendo influenciado pelos estágios de desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional.
8	2019	Conhecimento e comportamento de risco para anorexia e bulimia em adolescentes	Costa et al	A identificação de adolescentes com comportamento de risco para transtornos alimentares reforça a relevância da presença de profissionais da saúde no ambiente escolar, a fim de contribuir para a identificação e orientação de características, sinais e sintomas dos transtornos alimentares.
9	2019	Comportamento de risco para bulimia em adolescentes	Brandt et al	Analisa os comportamentos de risco para bulimia em adolescentes do sexo feminino de escolas públicas e particulares.
10	2022	Relação entre o risco de transtorno alimentar com o estado nutricional e insatisfação corporal de adolescentes	Biolchi & Bertani	Revela que os adolescentes apresentam maior risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e grande percentual de insatisfação corporal, além de encontrar relação entre insatisfação com imagem corporal, atitudes de risco para transtornos alimentares e estado nutricional.
11	2022	Desenvolvimento de transtornos alimentares na adolescência: um estudo analítico-comportamental	Teixeira; Coelho; Santos	Conclui que jovens submetidos a situações estressores e traumáticos estão mais propensos a desenvolver um transtorno alimentar, a família e acultura possuem um papel muito importante nesse processo, por meio desses contextos os jovens aprendem os padrões de comportamento alimentar através de reforçamentos positivos e negativos.
12	2018	Jovens insatisfeitos com a imagem corporal: estresse, autoestima e problemas alimentares	Silva et al	Verifica as relações entre imagem corporal, autoestima, comportamento alimentar e índice de massa corporal onde aponta que meninas apresentam riscos para distúrbios alimentares, maior preocupação com a imagem corporal, mais estresse e menor autoestima.
13	2021	Indícios de transtornos alimentares em adolescentes	Salomão et al	Destaca que meninas apresentam maior probabilidade para comportamentos característicos da anorexia e bulimia, enquanto os meninos apresentam maior tendência para a vigorexia.

Fonte: Autores.

4. Discussão

A fase da adolescência é marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais. Nessa faixa etária, é possível observar a necessidade de adquirir identidade pessoal, satisfação em seus relacionamentos, independência e condições para se autogovernar, assim como também é como os conflitos em torno da sexualidade, divergências familiares, preocupação com a aparência física e pela necessidade de aprovação pelo grupo social (Teixeira et al., 2022).

Os transtornos alimentares se caracterizam por graves desordens no comportamento alimentar. Inclui dois diagnósticos específicos: Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa. Os Transtornos alimentares têm diferentes fatores que influenciam o desenvolvimento da doença (Moraes et al, 2014). Diniz e Lima (2018) e Biolchi e Bertani (2022) a existência de uma conexão entre o modo da dinâmica da família e o surgimento do transtorno. Uma dinâmica familiar conturbada acarreta nos pacientes crenças e pensamentos de insatisfação sobre a aparência. Atitudes corporais também incluem avaliação e experiências emocionais negativas com o corpo (Diniz & Lima, 2018).

O Tratamento psicológico tem como estrutura ajudar o indivíduo a lidar com o próprio sofrimento emocional, que pode ser acarretado por não saber lidar com mecanismos de defesa saudáveis, gerando defesas problemáticas que comprometem o funcionamento da personalidade (Enetério et al, 2019). Almeida et al (2017) e Costa et al (2019) afirmam que a assistência oferecida aos pacientes deve se expandir aos familiares. Devem ser consideradas no processo de tratamento, redes de apoio com profissionais treinados para o diagnóstico e intervenções, envolvendo encontros de famílias que vivenciaram experiências semelhantes, orientando a família e o cliente para facilitar o processo de adaptação e melhora da condição clínica, além de definir diagnóstico e intervenção para cada caso.

D'Ávila et al., (2020) e Costa et al (2019) destacam que o comportamento alimentar é influenciado pelos estágios de desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico. Entender esses fatores motivacionais e influenciadores pode contribuir ao consentimento das condutas e ações nutricionais. Assim, compreender por que as pessoas comem o que comem é essencial para elaboração de recomendações alimentares praticáveis, que geram modificações objetivas nos padrões alimentares.

No decorrer da infância e com a entrada na adolescência, as escolhas alimentares se tornam cada vez mais independentes, mas as tomadas de decisão parecem estar relacionadas a um progressivo comportamento alimentar inadequado. Neste sentido, avaliar o comportamento alimentar na infância e adolescência é importante para entender os mecanismos que podem determinar a saúde do adulto (D'Ávila et al., 2020).

O balé é uma modalidade muito divulgada e praticada por meninas na sociedade como uma possibilidade adequada que promove saúde física e mental, pois não deixa de se tratar de um momento de interação com outras crianças ou adolescentes. Ademais, o balé necessita muito do movimento do corpo exigindo do praticante um estado nutricional adequado para que não ocorram consequências na prática e condicionamento físico adequado (Cunha & Machado, 2019).

A prática do balé também exige por demandas culturais uma postura longilínea que favorece a delicadeza dos movimentos. Diante disso, as praticantes, especificamente, as adolescentes podem apresentar sérios transtornos alimentares para que alcancem esses resultados estéticos. Dessa maneira, prejudicam seu bem-estar, o próprio desenvolvimento e saúde nutricional (Cunha & Machado, 2019).

A Anorexia nervosa pode ser destacada como uma patologia muito comum em bailarinas, pois, grande parte delas possui uma séria preocupação no ganho de peso. A preocupação com a anorexia nervosa é que podem acometer de forma negativa no desempenho físico, mental e social, além de envolver o emocional em todas as suas áreas (Reis & Paixão, 2020).

A anorexia nervosa é um estado psiquiátrico com consequências fatais para a maioria das pessoas que as desenvolve (Pereira et al., 2020). Em virtude da existência da disposição para o aparecimento tanto da anorexia nervosa na adolescência, bem como os prejuízos que estes causam para a saúde, torna-se necessário que esse tema seja trabalhado no ambiente escolar e que seja investigado o conhecimento dos adolescentes sobre este tema (Costa et al, 2019).

A escola é o ambiente onde se passa um longo período da vida e que exerce papel fundamental no processo de consolidação dos valores pessoais e na relevância atribuída a objetos e situações, como a saúde. A inclusão de profissionais da saúde no ambiente escolar é de extrema relevância, pois por meio de atividades de educação em saúde, torna-se possível a identificação de situações em que o indivíduo expõe-se ou apresentar riscos que podem ocasionar ameaça à saúde e a vida (Costa et al, 2019).

A anorexia e a bulimia são um quadro psiquiátrico que afeta mais as mulheres. A principal diferença entre a anorexia e a bulimia é que na anorexia nervosa a pessoa tem perda de peso de forma intensa e na bulimia nervosa a pessoa tem o intuito de emagrecer de forma rápida de qualquer maneira podendo, na maioria dos casos dos adolescentes com essa patologia, realizarem uso de laxantes e induzir forçadamente o vômito, além de seguirem dietas inadequadas sem orientação de profissional (Pereira et al., 2020).

A prevenção da anorexia e bulimia nervosa está associada com o tratamento afetivo tanto dos familiares como o dos amigos de forma que o psicológico destes adolescentes não venha sofrer com os conflitos emocionais onde acontece a vulnerabilidade durante o quadro. O profissional da saúde que faz o atendimento deste grupo etário deve estar preparado com as principais circunstâncias. Quando se diagnostica precocemente aumenta a tentativa terapêutica a qual o tratamento pode ser feito com mais garantia até porque o caminho pode ser longo para a recuperação dessas pessoas (Pereira et al., 2020).

Destaca-se que a cultura possui uma forte influência no desenvolvimento de padrões comportamentais de compulsão, restrição alimentar e comportamentos compensatórios, salientando a indispensabilidade dos profissionais de saúde a se atentarem para essas variáveis e buscar compreender as pressões sociais e opressões que estão envolvidas nesse processo (Teixeira et al., 2022).

O aumento ao acesso à mídia na adolescência tem sido associado ao aumento de peso e à menor aptidão física na vida adulta, comportamentos de risco para transtornos alimentares e inabilidade em controlar o peso do corpo. Portanto, estudar o comportamento alimentar em adolescentes envolve indagações mais complexas que vão além do ato biológico, pois estão relacionadas ao contexto psicossocial (Bittar & Soares, 2020).

Costa et al (2019) e Salomão et al (2021) acreditam que supervalorização da magreza, como entre as mulheres, é considerada como um dos fatores contribuintes na patogênese dos transtornos alimentares, aliada à mídia que promove uma "indústria de beleza" que relaciona a magreza a imagem de sucesso. Nesse contexto, pode-se observar os comportamentos e práticas inadequadas para o controle do peso. Estudos demonstram que o número de adolescentes com transtornos alimentares tem aumentado, sendo impulsionado pelo medo de engordar, utilizando de métodos inadequados de compensação pelo excesso de alimentos e uso de dietas proibidas.

A diversidade e intensidade dessas mudanças, aliadas à tentativa de independência, à falta de preocupação com um futuro distante e aliadas a atitudes de rebeldia podem influenciar os hábitos alimentares e alguns outros comportamentos que se voltam a repercutir sobre a saúde e bem-estar dos adolescentes (Bittar & Soares, 2020).

Os jovens procuram figuras idealizadas, o que é normal de sua fase existencial. Eles constroem essas idealizações tendo como base figuras que possam se identificar, mas é com base nas figuras parentais satisfatórias e seguram que atuam com limites compreensíveis, indicando uma autoridade razoável e sustentando uma imagem corporal que o adolescente pode ter resistência, desejar novos paradigmas e, mais tarde, apropriar-se de uma identidade corporal (Bittar & Soares, 2020).

Ter pais com aceitação da própria corporeidade não geradora de conflitos, em harmonia com o modo se relaciona no mundo e como se vê é indício para saídas saudáveis para os adolescentes diante dos conflitos com a imagem corporal. Dessa maneira, o adolescente poderá construir uma identidade corporal satisfatória para si que seja concordante com suas vivências, subjetividades e percepções. (Bittar & Soares, 2020).

Silva et al (2018) e Bittar e Soares (2020) reiteram que os adolescentes sofrem transformações sociais, psicológicas e físicas nesta fase da vida e também seu comportamento alimentar é influenciado por essas mudanças, sendo afetados por fatores internos e externos. Os fatores internos são valores, preferências, necessidades fisiológicas, autoimagem, desenvolvimento psicossocial etc. Já os fatores externos são as regras sociais e culturais, hábitos do grupo, convívio com os amigos, influência da mídia e as próprias experiências do indivíduo. Os padrões socioculturais ocidentais de extrema valorização da magreza, juntamente com a pressão para o emagrecimento interagindo com outros fatores psicológicos, biológicos e familiares produzem um pavor patológico de engordar e preocupação com o corpo.

Deste modo, Bittar e Soares (2020) e Teixeira et al., (2022) concordam que o acesso a informações sobre alimentação e nutrição, bem como o monitoramento do consumo alimentar são importantes para a identificação de um comportamento de risco. Os profissionais de saúde podem atuar, ainda no ambiente escolar por meio do programa Saúde na Escola, cujo o objetivo é promover ações educativas para prevenção de doenças e problemas à saúde, promoção e atenção à saúde no ambiente escolar, sendo o programa uma parceria entre a atenção primária à saúde e a escola. A partir disso, os profissionais podem identificar as vulnerabilidades relacionadas ao comportamento alimentar, bem como a outros assuntos vinculados à saúde com o objetivo de minimizar riscos e agravos para a saúde dessa faixa etária (Costa et al, 2019).

5. Conclusão

O presente estudo contemplou uma relação entre a baixa autoestima, insatisfação corporal, influência da mídia, aspectos sociais e familiares são aspectos que influenciam os transtornos alimentares, em especial a anorexia e a bulimia.

O tratamento psicológico para pacientes com anorexia e bulimia tem como objetivo ajudar o indivíduo a lidar com seu sofrimento emocional, que acontece pelo indivíduo não conseguir lidar com os mecanismos de defesa saudáveis, gerando defesas alteradas que prejudicam o funcionamento da personalidade.

Saber os principais aspectos da anorexia e bulimia e que existe uma conexão entre a dinâmica familiar conturbada e o aparecimento do transtorno é fundamental para fazer com que os pais se tornem mais atentos aos comportamentos dos filhos e para se realizar um bom diagnóstico oferecendo assistência à família.

Portanto recomenda-se a criação de novos programas de assistência acerca da temática abordada e políticas públicas que tenham como objetivo a manutenção do sofrimento mental vivido por adolescentes que têm anorexia e bulimia a fim de diminuir os comportamentos de risco para saúde e vida desses indivíduos.

Referências

- Almeida, V. L. D. J. Et Al. (2017). Distúrbios Alimentares: anorexia e bulimia. *Scientia Plena Jovem*. <http://legacy.spjovem.com.br/index.php/SPJ/article/view/21>.
- American Psychiatric Association (Apa). (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Porto Alegre: Artmed.
- Biolchi, A. M. R., Bertani, J. P. B. (2022). Relação entre o risco de transtorno alimentar com o estado nutricional e insatisfação corporal de adolescentes. *RBONE – Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 16(100), 137-146. <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1965>.
- Bittar, C., & Soares, A. (2020). Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(1), 291-308. <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/mfTpzZ6F3YhywBGx5tVLkgx/abstract/?lang=pt>.
- Brandt, L. M. T., Fernandes, L. H. F., Aragão, A. S., Luna, T. P da., Feliciano, R. M., Auad, S. M., Cavalcanti, A. L. Comportamento de risco para bulimia em adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*, 37(2), 217-224.
- Costa, J. R. S da., Almeida, P. C de., Roscoche, K. G. C., Mariano, M. R., Aguiar, A. S. C de. (2019). Conhecimento e comportamento de risco para anorexia e bulimia em adolescentes. *Revista Baiana de Enfermagem*, 33. <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.29399>.
- D´Avila, H. F., Da Cás, S., & Mello, E, D. (2020). Instrumentos para avaliar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 15, e40131. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/40131>.

De, F., & Castro, P. (2020). Hábitos alimentares, qualidade de vida e estado nutricional de crianças e adolescentes praticantes de balé. *RNE – Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 14(84), 84-102. <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1603>.

Diniz, N. O., & Lima, D. M. A. (2018). A atuação do psicólogo no atendimento a pacientes com transtorno alimentar de bulimia nervosa. *Humanidades*, 32(2). <https://ojs.unifor.br/rh/article/view/7478/5549>.

Enetério Et Al. (2019). Psicologia e transtornos alimentares: produção científica sobre anorexia e bulimia nervosa. *Repositório Institucional AEE*. <http://45.4.96.19/handle/ae/1061>.

Karine, L. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(2), 51-67. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005.

Otaviano Diniz, N., & Maria Araújo Lima, D. (2017). A atuação do psicólogo no atendimento a pacientes com transtorno alimentar de bulimia nervosa. *Revista de Humanidades*, 32(2), 214-222. <https://ojs.unifor.br/rh/article/view/7478>.

Papalia, D. E. (2013). *Desenvolvimento humano* (12a ed). AMGH Editora Ltda.

RESOLUÇÃO N°510, de 07 de abril de 2016. Dispões sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 de maio de 2016.

Rodrigues, E., & De, E. Anorexia e bulimia nervosa como transtornos alimentares na adolescência. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde - Rebis*. <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/98>.

Salomão, J. O., Marinho, I. de P. Leite, A. F. V. Acosta, R. J de. L. T., Cabral, I. D. Nascimento, P. L do. Silva, M. M. Almada, M. O. R do V. (2021). Indícios de transtornos alimentares em adolescentes. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 5665-5678.

Sampaio, R., & Mancini, M. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11(1), 83-89. <https://www.scielo.br/j/rbfts/a/79nG9Vvk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt&format=html>.

Silva, A. M. B da. Machado, W de. L. Bellodi, A. C. Cunha, K. S da. Enumo, S. R. F. Jovens insatisfeitos com a imagem corporal: estresse, autoestima e problemas alimentares. (2018). *Psico-USF*, 23(3), 483-495. <https://doi.org/10.1590/1413->.

Teixeira, B. S. P., Coelho, M. V., Santos, M. da S. (2022). Desenvolvimento de transtornos alimentares na adolescência: um estudo analítico-comportamental. *Brazilian Journal of Science*, 1(4), 34-51. <https://doi.org/10.14295/bjs.vli4.18>.

Treasure, J., Duarte, T. A., & Schmidt, U. (2020). Eating disorders. *The Lancet*, 395(10227), 899-911.